



I Representação Parlamentar I



**Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia
Legislativa da Região Autónoma dos Açores**

Assunto: Projeto de Resolução – Promoção do uso saudável de tecnologias nas escolas

A Representação Parlamentar do Bloco de Esquerda/Açores entrega à Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e a V. Ex.^a, nos termos regimentais aplicáveis, o Projeto de Resolução em epígrafe.

Angra do Heroísmo, 24 de abril de 2024

Com os melhores cumprimentos,

A Representação Parlamentar do BE/Açores

(António Lima)

PROJETO DE RESOLUÇÃO

Promoção do uso saudável de tecnologias nas escolas

A introdução e conseqüente evolução da tecnologia tem diversos impactos nas nossas vidas e em vários domínios. As tecnologias da esfera digital, em particular, continuam a acompanhar, a provocar ou a acelerar fenómenos sociais, incluindo, por vezes, o acentuar de desigualdades sociais.

As escolas e o processo educativo são um desses domínios, em que recentemente se iniciou a utilização de computadores, tablets e telemóveis no processo de aprendizagem, levando à introdução da utilização dos manuais digitais, que oferecem funcionalidades ausentes dos manuais em papel, mas que também revelam não ter algumas das características dos manuais em papel, que são importantes ao desenvolvimento das potencialidades das crianças e jovens.

Com a pandemia Covid-19, as ferramentas de ensino à distância revelaram-se muito úteis, mas, na verdade, não existe uma posição consensual sobre o seu uso no futuro da educação.

Após esse período, foi realizado o estudo “Avaliação das mudanças no tempo de ecrã de crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19”, que envolveu 29017 jovens, e concluiu que a exposição a ecrãs aumentou em média 52%, o que corresponde a mais 84 minutos por dia, recomendando a promoção de hábitos saudáveis na utilização de dispositivos (JAMA Pediatrics. 2022; 176 (12): 1188–1198).

Em 2021, foi realizada nas escolas a campanha “Férias: um lugar tecno saudável”, com o intuito de sensibilizar as crianças e jovens para o uso saudável da tecnologia durante o período de férias escolares. Esta foi uma campanha lançada pelo professor Daniel Sampaio, a professora Ivone Patrão e a Direção Geral da Educação, com o apoio da Geração Cordão e do Instituto de Apoio à Criança.

Em maio de 2023, foi lançada a petição “VIVER o recreio escolar, sem ecrãs de smartphones!”, que conta com mais de vinte e duas mil assinaturas, com o intuito de restringir o “uso de telemóveis smartphones nas escolas, a partir do 2º ciclo, em prol da socialização das crianças nos recreios”, para que desta forma as crianças socializem, brinquem e possam reforçar e criar laços de amizade.

Na Região Autónoma dos Açores, o ano letivo de 2021/2022, ficou marcado pelo início da implementação do projeto dos manuais digitais, através de um projeto piloto, numa turma do 5.º ano da Escola Básica e Integrada Francisco Ferreira Drummond, na ilha Terceira, e numa turma do 8.º ano da Escola Secundária Antero de Quental, em Ponta Delgada.

No ano letivo seguinte, 2022/2023, deu-se logo a implementação deste projeto em todas as turmas do 5.º e 8.º anos de escolaridade da Região Autónoma dos Açores.

Desconhece-se, todavia, os resultados da avaliação pedagógica do projeto piloto e não foi realizado, até à data, nenhum estudo com caráter científico sobre a introdução dos manuais digitais na região.

No entanto, a Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação dos Açores (FAPA), no final do ano letivo de 2022/2023, realizou um inquérito a 353 alunos do 8.º e 5.º anos de escolaridade, por forma a apurar a eficácia da implementação do projeto dos manuais digitais.

Deste inquérito, à pergunta sobre se os alunos consideravam que os manuais digitais facilitavam o estudo, 40% dos inquiridos respondeu que não, 30,8% disse que sim, 24,8% teve dúvidas e 4,2 % não sabe. Sobre o facto de se a utilização de tecnologias na sala de aula contribuiu para o seu sucesso escolar, 40,6% dos alunos considerou que as tecnologias não tiveram impacto no seu sucesso escolar, 26% respondeu talvez, e 27,25% respondeu que sim.

Em suma, e como conclusão geral deste inquérito, a FAPA concluiu que os alunos do 5.º e 8.º anos revelam vantagens no uso de tecnologias na motivação e atenção, mas também que os manuais digitais deveriam ser usados em simultâneo com os manuais em formato papel.

Contudo, no presente ano letivo manteve-se a calendarização prevista desde o início da implementação do projeto dos manuais digitais, havendo um alargamento da utilização destes manuais para os 6.º e 9.º anos de escolaridade, continuando sem ser realizada uma avaliação sobre a implementação deste projeto.

Importa salientar que em diversos países da Europa, como a Suécia, Dinamarca, Reino Unido, Noruega, após defenderem uma maior presença dos manuais digitais em sala de aula, decidiram voltar atrás na digitalização das aulas.

Por exemplo, na Suécia, houve um investimento no sentido de tornar a educação 100% digital nas escolas, e nos últimos 15 anos, os ecrãs de computador foram substituindo gradualmente os manuais a partir do 4º ano de escolaridade.

No entanto, e embora reconheçam vantagens na utilização de materiais didáticos digitais, quando utilizados corretamente, especialistas da área da saúde têm alertado o Governo da Suécia para o carácter prejudicial do excesso de exposição das crianças e jovens aos ecrãs.

Como tal, e de acordo com notícias divulgadas na imprensa internacional (Le Monde, 21 de maio de 2023), o Governo Sueco prepara-se para fazer regressar às escolas os manuais em formato papel.

No início do presente ano letivo, em setembro de 2023, segundo noticiado pela imprensa nacional, em Portugal Continental, tanto professores como alunos solicitaram o recuo na utilização dos manuais digitais, defendendo que estes devem ser utilizados apenas como complemento à aprendizagem.

Por essa mesma altura, o próprio Governo da República Portuguesa admitiu parar a utilização dos manuais escolares digitais nas escolas até ter evidências de que o projeto é benéfico para os estudantes.

Este ano letivo, também foi lançado um inquérito sobre a excessiva digitalização do ensino, por Catarina Prado e Castro que atualmente faz parte do movimento “Menos Ecrãs, Mais Vida”, um “movimento de reflexão e ação sobre a exposição excessiva a ecrãs na infância e adolescência”.

Salienta-se que entre os agrupamentos de escolas que responderam ao inquérito, inclui-se Ponta Delgada.

Nas respostas dadas a este inquérito até ao final de março, a maioria dos pais, mais de 80%, querem o regresso de manuais em papel, e apontam como problema o tempo excessivo passado em frente ao computador.

Além disso, o movimento “Menos Ecrãs, Mais Vida” entregou na Assembleia da República a petição “Contra a excessiva digitalização no ensino e a massificação dos manuais escolares digitais”.

Nesta petição, que já conta com quase cinco mil assinaturas, pode ler-se que ao “contrário do que se chegou a pensar, a profusão de ecrãs (smartphones, tablets, computadores) está longe de melhorar as aptidões das novas gerações”, recorrendo a exemplos internacionais e a estudos científicos para defender esta posição contra o excesso de digitalização.

Considerando os pressupostos enunciados nesta proposta, nomeadamente estudos, petições, resultados de inquéritos, e experiências noutros países da UE.

Considerando a evidente importância das interações sociais nas crianças e jovens, como potenciadoras do desenvolvimento de competências sociais, que permitam uma vivência saudável em sociedade.

Considerando que é fundamental promover o uso saudável da tecnologia não só no que diz respeito à aquisição de competências sociais das crianças e jovens, mas também para o desenvolvimento de aprendizagens.

Considerando que é importante avaliar os efeitos da exposição diária e por longas horas a ecrãs, no que diz respeito aos planos de digitalização das escolas, nomeadamente no que se refere aos manuais escolares.

Assim, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, a Representação Parlamentar do Bloco de Esquerda/Açores propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores recomende ao Governo Regional dos Açores que:

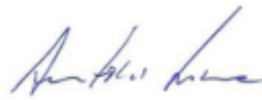
1 – Elabore um documento com orientações sobre o uso saudável de tecnologias nas escolas, diferenciado por faixas etárias, recorrendo a especialistas, nomeadamente da área da psicologia e das ciências da educação, que sirva de orientação para a promoção de ações junto da comunidade educativa, sobre regras saudáveis de utilização de aparelhos tecnológicos.

2 – Nos termos do número anterior, produza orientações para a promoção de recreios sem ecrãs no 1.º e no 2.º ciclos do ensino básico.

3 – Considere os conhecimentos mais avançados sobre a exposição de crianças e jovens aos ecrãs, na definição da política de materiais pedagógicos a utilizar nas escolas, nos momentos letivos e não-letivos.

4 – No ano letivo de 2024/2025, período durante o qual será elaborado o documento referido no ponto 1, seja já garantido a todos os alunos das turmas abrangidas pelo projeto de Manuais Digitais a utilização e coexistência dos manuais digitais e em papel, assegurando o acesso gratuito em ambos os formatos.

A Representação Parlamentar do BE/Açores



(António Lima)

Angra do Heroísmo, 24 de abril de 2024